ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N° 219, de 13 de fevereiro de 2026 - COINV

Aos 13 (treze) do mês de fevereiro de 2026 (dois mil e vinte e seis), às 09h35min (nove horas e trinta e cinco minutos), reuniram-se através do aplicativo Meet, os membros do Comitê de Investimentos – IPMP/COINV e demais convidados abaixo relacionados: >>>>>>>>>>>>>>>>>

Membros presentes:

1. Fábio Paiva Martins (Coordenador)
2. Dênnia Karoline Magalhães Sousa (Secretária)
3. Weslley de Oliveira Silva

Convidado(s): -

Membro(s) ausente(s):

- Rosela Vasconcelos da Cunha (ausência justificada em decorrência de execução de suas atividades laborais); e
- Kleber Neves Lima (ausência justificada em decorrência de execução de suas atividades laborais).

- **Pautas**

1. Cenário Macroeconômico, Conjuntura e Perspectivas de Mercado; e
2. Análise da Carteira de Investimentos do IPMP.

- **Reunião**

A reunião foi aberta pelo Coordenador de Investimentos, Sr. Fábio Paiva Martins, que iniciou os trabalhos com a pauta referente ao Cenário Macroeconômico, a conjuntura atual e as perspectivas de mercado, conforme detalhado a seguir: A semana de 02 a 06 de fevereiro de 2026 foi marcada por um conjunto de informações relevantes que ajudaram a consolidar a leitura de um cenário econômico mais organizado, porém ainda desafiador. No Brasil, os dados indicaram uma inflação em processo de desaceleração, juros mantidos em patamar elevado e crescimento econômico moderado, formando um ambiente que exige cautela, mas também traz maior previsibilidade para decisões de planejamento e investimento. O comportamento dos mercados refletiu esse contexto, com destaque para a valorização da Bolsa e oscilações controladas no câmbio. No cenário internacional, os indicadores reforçaram um quadro misto: a China apresentou sinais de desaceleração da atividade, os Estados Unidos mantiveram uma economia resiliente, embora com indícios de perda de fôlego no mercado de trabalho, e a Zona do Euro seguiu com inflação mais baixa e crescimento fraco, levando os bancos centrais a adotarem posturas cautelosas. Inflação no Brasil: desaceleração no IPCA cheio e inflação "de prévia" ainda comportada. A inflação oficial medida pelo IPCA mostrou sinais de desaceleração no fim de 2025. Em dezembro, o índice acumulado em doze meses caiu para 4,26%, abaixo dos 4,46% registrados em novembro, indicando que os preços estão subindo em ritmo mais moderado.>>>>>>>>>>>>>>

Relatório FOCUS

09.02.2026

	2026			2027		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	3,99	3,97	♥	3,80	3,80	=
PIB (var. %)	1,80	1,80	=	1,80	1,80	=
CÂMBIO (R$/US$)	5,50	5,50	=	5,50	5,50	=
SELIC (% a.a)	12,25	12,25	=	10,50	10,50	=

Já a prévia da inflação, o IPCA-15 de janeiro de 2026, apontou alta de 0,20% no mês e 4,50% em doze meses. Isso significa que os preços continuam avançando, mas sem aceleração brusca. Em termos simples, os dados revelam que a inflação segue presente, porém em patamar controlado, transmitindo maior estabilidade para o início de 2026. Juros no Brasil: corte de juros só em março de 2026. Na semana, o tema juros seguiu central: a Selic permaneceu em 15,00%, nível restritivo que mantém o crédito e o consumo mais contidos. O mercado também reagiu às sinalizações do Banco Central de que cortes podem começar a partir de março, mas condicionados aos dados (inflação e expectativas), ou seja: a queda tende a ser gradual, não automática. Crescimento econômico: visão de atividade moderada e ajustes de projeção. A percepção predominante foi de crescimento sem "disparar", com ajustes de expectativa. No noticiário econômico, apareceu revisão/ajuste de projeção oficial de crescimento para 2026 (2,3%) em um dos destaques de mercado da semana. Na prática, isso reforça a leitura de uma economia em ritmo moderado, o que ajuda o combate à inflação, mas limita euforia nos ativos. Bolsa (Ibovespa): oscilação com viés positivo no início e correções no meio da semana. O Ibovespa teve uma semana histórica: na segunda (02/02) fechou em 182.793 pontos, e na terça (03/02) reagiu à ata do Copom, atingindo a máxima intradia de 187.333 pontos e encerrando em 185.674 pontos, o maior nível da história. A quarta (04/02) trouxe ajustes, mas ainda consolidou o nono recorde de 2026, enquanto na quinta (05/02) houve leve correção, fechando em 182.127 pontos. A alta foi sustentada pela expectativa de corte da Selic, valorização da Vale e dos bancos, além da forte entrada de capital estrangeiro.>>>

Dólar: oscilação, mas com real relativamente firme em parte do período. O dólar apresentou leve variação na semana. Na quinta-feira, fechou em R$ 5,258, alta de 0,19%, com mínima de R$ 5,237 e máxima de R$ 5,281. Já na sexta-feira (06/02), o mercado apontava a moeda em torno de R$ 5,21, enquanto os juros futuros mostravam comportamento misto, refletindo ajustes de curto prazo e o cenário externo. O câmbio oscilou pouco, mas seguiu influenciado pelo humor internacional e pelas expectativas de juros. **Cenário Internacional:** EUA – economia segue firme e Europa – sinais de estabilização e maior previsibilidade. China: sinais mistos — PMI oficial em contração, PMI privado ligeiramente em expansão. Em janeiro de 2026, os dois principais indicadores de atividade industrial da China mostraram sinais diferentes. O PMI oficial, ligado às grandes empresas estatais, caiu para 49,3 pontos, indicando contração e perda de fôlego. Já o PMI Caixin, que reflete o desempenho de empresas privadas menores e exportadoras, ficou em 50,3 pontos, sugerindo uma leve expansão. Essa divergência revela que, enquanto o setor estatal enfrenta dificuldades, há bolsões de resiliência no setor privado. EUA: mercado de trabalho e inflação ao produtor no radar, com Fed cauteloso. Na primeira semana de fevereiro de 2026, os indicadores mostraram uma economia americana ainda resiliente, mas com sinais de desaceleração. O PMI global de manufatura da S&P (52,4) e o ISM de manufatura ficaram acima de 50 (52,6), confirmando expansão industrial. Já o relatório JOLTS apontou 6,542 milhões de vagas abertas em dezembro, o menor nível em anos, enquanto a pesquisa ADP registrou apenas 22 mil novas vagas em janeiro, indicando ritmo mais fraco de contratações. Nos preços, o PPI de serviços mostrou pressões moderadas, e os estoques de petróleo bruto caíram em mais de 3,455 milhões de barris, sinalizando demanda firme. Os pedidos iniciais de seguro-desemprego subiram para 231 mil na semana encerrada em 31 de janeiro, mas sem indicar deterioração significativa. Por fim, o payroll revelou criação de 143 mil vagas em janeiro, abaixo das expectativas, com a taxa de desemprego em 4% e ganhos salariais moderados. Zona do Euro. inflação mais baixa reforça cenário de crescimento fraco e BCE sem pressa. Em janeiro de 2026, a inflação da zona do euro caiu para 1,7%, o menor nível desde 2024, confirmando um arrefecimento mais amplo das pressões de preços. Esse cenário reforça a combinação de crescimento econômico fraco e inflação mais baixa, aumentando o debate sobre o risco de a inflação ficar abaixo da meta oficial. Diante do cenário de inflação mais baixa e crescimento econômico fraco, o Banco Central Europeu (BCE) optou por manter em fevereiro suas principais taxas de referência. A taxa de juros em 2,15% funciona como o parâmetro central para o custo do crédito na economia: ela influencia diretamente quanto os bancos cobram em empréstimos e financiamentos, afetando empresas e consumidores. Além disso, a facilidade de depósito em 2,00% representa a remuneração que os bancos recebem ao deixar recursos no BCE. Esse mecanismo serve como incentivo para que instituições financeiras mantenham parte de sua liquidez sob controle da autoridade

monetária, ajudando a regular o volume de dinheiro em circulação. Ao manter esses níveis estáveis, o BCE sinaliza uma postura cautelosa, buscando equilibrar a necessidade de preservar a estabilidade financeira com a observação de sinais mistos na economia europeia. Em seguida, Coordenador passou apresentou a Carteira de Investimentos do IPMP referente ao Plano Previdenciário que contém as seguintes informações a seguir com data base do dia 11/02/2026: rentabilidade acumulada em R$ 526.302,89 (quinhentos e vinte e seis mil, trezentos e dois reais e oitenta e nove centavos), patrimônio líquido de R$ 121.772.179,24 (cento e vinte e um mil, setecentos e setenta e dois mil, cento e setenta e nove reais e vinte e quatro centavos). Em dezembro do ano de 2024, o patrimônio líquido do Plano Previdenciário do IPMP era de R$ 88.981.175,28 (oitenta e oito milhões, novecentos e oitenta e um mil, cento e setenta e cinco reais e vinte e oito centavos), representando um crescimento do patrimônio líquido de aproximadamente 36,85% (trinta e seis inteiros e oitenta e cinco centésimos por cento). Após estas explanações, o Coordenador informou que este Comitê tem adotado uma postura mais conservadora, aplicando seus recursos em títulos atrelados ao CDI, pois a SELIC está fixada em 15% (quinze por cento), garantindo assim uma rentabilidade mensal acima de 1% (um por cento), contra uma inflação registrada em 0,33% (trinta e três centésimos por cento). O senhor Weslley de Oliveira Silva, fazendo uso da palavra, citou que, neste cenário de eleições presidenciais no Brasil, há muitas incertezas e volatilidade, sendo mais prudente manter uma postura mais cautelosa, como está sendo mantida na carteira de investimentos atual do IPMP. A senhora Dênnia Karoline Magalhães Sousa fez uso da palavra, corroborando as palavras do senhor Weslley de Oliveira Silva. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Fábio Paiva Martins, Coordenador do COINV, declarou encerrada a reunião às 10h09min (dez horas e nove minutos). Após lida e aprovada, a presente ata será assinada pelos membros do COINV presentes.>>>>

Fábio Paiva Martins
Coordenador do COINV
Diretor de Previdência Social

Dênnia Karoline Magalhães Sousa
Servidora do Quadro Técnico do IPMP
Secretária

WESLLEY DE OLIVEIRA SILVA:03611992364

Assinado de forma digital por WESLLEY DE OLIVEIRA SILVA:03611992364
Dados: 2026.02.13 12:56:57 -03'00'

Weslley de Oliveira Silva
Representante do Conselho Municipal de Previdência